

35 anos de produção sustentável em propriedade agroflorestal em Porto Seguro - BA

Marcos S. Bernardes¹, Ciro A. Righi²

1. Professor Associado do Departamento de Produção Vegetal da Esalq/USP; *marcosbernardes@usp.br

2. Professor Doutor do Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP; ciro@usp.br

Palavras Chave: *sistema agroflorestal, biodiversidade, condição hídrica.*

Introdução

Porto Seguro na Bahia é município caracterizado por inúmeras iniciativas de preservação ambiental, combinadas com a atividade turística. A produção agrícola do município, apesar de importante, é pouco lembrada. A disponibilidade hídrica, abundante, tem sido posta à prova pela crescente demanda e degradação das fontes. O Rio dos Mangues é o principal manancial de abastecimento urbano da sede do município.

O estudo foi conduzido na Fazenda Nascente, cortada pelo Rio dos Mangues à montante da captação da EMBASA (Empresa Baiana de Saneamento). Procurou-se avaliar as funções de produção, recuperação e preservação ambiental e inserção social de sistemas agroflorestais (SAFs). São relatados os resultados relevantes, com avaliação agregada em análise SWOT, apresentando entraves e vantagens, internas e externas.

Resultados e Discussão

Os SAFs foram implantados em solos degradados por uso anterior sem manejo adequado. Houve completa recuperação da fertilidade dos solos aos sete anos do plantio pela atenuação da sua temperatura devido ao sombreamento pelas árvores. Aos 20 anos do plantio a microbiota era similar à dos solos da floresta natural. A composição dos SAFs com culturas perenes, como pupunha, seringueira, cacau, açaí, coco e lima ácida (Tahiti), mamão e frutíferas diversas, e anuais, como feijão comum e de corda, batata doce, mandioca e milho, e algumas olerícolas e medicinais e a criação de animais como galináceos e bovinos, visou a obtenção de renda para financiamento da atividade e produção de alimentos para consumo interno e produção de resíduos recicláveis na agricultura. As matas existente foram mantidas e a única parcela em APP sem mata foi regenerada. A exploração da vegetação natural ocorreu pela extração de fibra de piaçava, madeiras para construções, cercas, lenha e produção de carvão com resíduos, retirada de cabos de ferramentas e cipós. Este último era manejado para fornecer material para artesanato e para preservação dos fragmentos florestais adicionalmente ao efeito favorável de borda dos SAFs. A rentabilidade foi forte e frequentemente afetada por quedas de preço dos produtos.

Houve a preservação de RLs, APPs e fragmentos florestais e seu enriquecimento com espécies de interesse econômico (piaçava) e raras ou extintas na área (jacarandá-da-Bahia, pau-Brasil, juerana vermelha) mantendo-se inúmeras matrizes de espécies arbóreas. Verifica-se a presença de diversos animais silvestres para os quais foram plantadas fontes de alimento. Foram realizadas práticas de conservação de solo e das águas, como plantio em nível, construção de estradas com inclinação adequada, cobertura do solo e adição de corretivos e fertilizantes. A vazão específica para a bacia foi mantida ao longo dos anos, variando de 41,95 L/s.km² e 218,32 L/s.km², acrescentando a vazão do Rio dos Mangues 83,9 L/s a 163,7 L/s, no pico da seca e no período chuvoso, respectivamente. A turbidez da água é reduzida, na porção da fazenda no Rio dos Mangues.

A inserção social deu-se através da cooperação com vizinhos isolados ou em assentamentos, seja pela cessão de material de plantio e insumos, seja pela orientação técnica e apresentação e disponibilização dos resultados da fazenda. Houve a contínua e intensa participação em programas de recuperação e preservação ambiental, privados e governamentais e nas iniciativas de produção agrícola no município e região. A intensa e desordenada urbanização do entorno lança os moradores a suprir parte de suas necessidades nos recursos naturais mais próximos, seja terra, vegetação natural, animais silvestres e água.

Tabela 1. Análise SWOT da sustentabilidade da Fazenda Nascente, Porto Seguro - BA.

Dimensões da sustentabilidade	Sustentabilidade			
	Interna		Externa	
	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Ameaças	Oportunidades
Econômica e produtiva	- acesso e adoção de tecnologia - diversidade da produção	- baixa fertilidade inicial dos solos - ausência inicial de infraestrutura	- preços instáveis dos produtos	- possibilidade de acesso a mercado local com turismo rural e ecoturismo
Ambiental	- existência inicial de vegetação natural preservada	- áreas de preservação são frágeis e de difícil controle ao assédio urbano	- caça e roubo de produtos agrícolas e da vegetação natural - incêndios e consumo de água do rio - desmate de encostas	- clima favorável à produção agrícola e implantação de culturas arbóreas
Social	- tradição facilitando cooperação e negociação - busca da legalidade e formalidade com funcionários	- pequena tradição agrícola na mão-de-obra, analfabeta e informal (sem documentos)	- população desassistida e de baixa renda - elevado índice de criminalidade - disputas por terra para especulação	- valorização da questão ambiental nos meios políticos e sociais - percepção urbana distorcida do papel da agricultura

Conclusões

Os SAFs podem assegurar a sustentabilidade interna da fazenda. As maiores limitações à sustentabilidade são externas, pela instabilidade dos preços dos produtos e pela ausência de apoio institucional, nas três dimensões.

Agradecimentos

Escritório Local da Embasa em Porto Seguro pelas análise de água e cessão de dados.

Ambiental Bahia Consultoria, pela cessão de informações e revisão do texto.

BERNARDES, M.S.; LIMA, S.F.F.; TERAMOTO, E.R.; RIGHI, C.A.; BERNARDES, A.S. Recuperação de solo degradado com sistema agroflorestal no extremo Sul da Bahia. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA, 13., 2000, Ilhéus. Resumos expandidos... Ilhéus: CEPLAC, CEPEC, 2000.